

VIRTUDE E LIBERDADE EM DAMARIS CUDWORTH MASHAM*ME. MYKAEL VIANA*³¹

Damaris Cudworth Masham (1659-1708), citada por vezes em referências como Lady Masham, foi uma pensadora inglesa do século XVII, filha do proeminente platonista de Cambridge Ralph Cudworth e amiga íntima de John Locke. Correspondeu-se com autores como Gottfried Leibniz, Jean Le Clerc e Phillip van Limbroch sobre diversos temas filosóficos. A presente comunicação pretende mostrar que, mesmo cercada por grandes nomes do pensamento filosófico, Lady Masham possui estatuto intelectual próprio. Para tanto, traçaremos uma leitura de sua principal obra, *Pensamentos ocasionais em referência a uma vida virtuosa ou cristã (1705)*, a partir de dois conceitos que lhe são caros: virtude e liberdade. Para Lady Masham, a verdadeira fé é o sustentáculo de uma vida virtuosa, e só pode ser atingida por meio da educação do intelecto. É o entendimento racional da Revelação aliado ao estudo das ciências que leva o indivíduo à vida virtuosa. Ao valorizar o exercício da razão em detrimento dos dogmas e da doutrina religiosa, nossa autora pretende argumentar que “mulheres também têm almas para serem salvas assim como os homens”, e por isso deveriam ter o direito a uma educação que lhes permitisse uma compreensão direta de sua fé e não apenas uma experiência intermediária através do catecismo. Ora, se é a razão a ferramenta essencial para a compreensão da fé, as mulheres, que primeiro educam as crianças, devem, elas mesmas, serem educadas. Evidencia-se uma teologia interessada na moral prática em detrimento do conteúdo doutrinário. Em conclusão, pretendemos mostrar que, segundo Lady Masham, a educação é o elo entre a liberdade e a virtude, o que resulta na verdadeira fé cristã.

Palavras-chave: Damaris Cudworth; Liberdade; Virtude; Teologia.

³¹ Mestre em Filosofia Política pela UFS e professor tutor da Universidade Tiradentes.